

JUSTIFICATIVA

Tenho a honra e o privilégio de homenagear com esta Propositura, o ilustre Major e Prof. SYLVIO DE MAGALHÃES PADILHA, exemplo de honradez, competência e dedicação a tudo que fazia.

O Major do exército brasileiro e professor de Educação Física, faleceu aos 93 anos no dia 28.08.02, no Hospital Alvorada, vítima de insuficiência múltipla. Oriundo de uma família de atletas, seu pai campeão carioca, brasileiro e sul-americano de esgrima, Padilha iniciou cedo nos esportes. Militar de carreira, à época, o Cadete Padilha também praticava esportes no quartel. Mas foi no atletismo que Sylvio de Magalhães Padilha galgou os degraus mais altos na sua vida de atleta.

Quantas foram as medalhas e principalmente quantas vezes o nosso País foi representado por ele. Em 1964 é cooptado membro do Comitê Internacional Olímpico. Na mais alta entidade do esporte mundial, foi o membro que mais tempo esteve em sua Comissão Executiva, como um dos mais destacados membros, daquela importante Organização, tendo, inclusive, ocupado a primeira Vice Presidência do COL.

Padilha possui importantes condecorações nacionais e internacionais. Membro honorário e benemérito de inúmeros clubes desportivos em todo o país. Foi presidente de honra de diversas entidades esportivas, Federações Estaduais e Confederações Nacionais. Foi o Presidente de Honra do Comitê Olímpico Brasileiro e da Organização Desportiva Pan-americana.

Era viúvo de Yvonne de Magalhães Padilha, filho de João de Magalhães Padilha e de Thereza de Magalhães Padilha. Dessa união, tiveram uma filha, Sonia Regina.. Major Sylvio deixou um vazio irrecuperável na vida de sua filha, netos, parentes e amigos.

Para tanto conto com meus nobres pares para a aprovação deste Projeto de Lei.

SYLVIO DE MAGALHÃES PADILHA

Sylvio de Magalhães Padilha nasceu em Niterói em 05 de junho de 1.909. Major do exército brasileiro, é também Professor de Educação Física, com cursos de pós graduação na Srpingfield College, em Massachussets, nos Estados Unidos e na Academia Real Sueca de Educação Física. Oriundo de uma família de atletas -- seu pai foi campeão carioca, brasileiro e sulamericano de esgrima -- Padilha iniciou cedo nos esportes. Levado pelas mãos do amigo Vignolli ao América Futebol Clube no Rio de Janeiro, para assistir ao treino de atletismo da equipe, seu biotipo chamou a atenção do técnico Sinhozinho, que logo lhe convenceu a integrar o time. Foi no salto à altura que teve seus primeiros contatos com o mundo do atletismo.

Militar de carreira, à época, o Cadete Padilha também praticava esportes no quartel. Lá jogava basquete, voleibol, futebol e esgrima, sendo que nessa última modalidade sagrou-se campeão brasileiro militar de espada. Desportista eclético, Padilha foi campeão carioca de basquete pelo Fluminense Futebol Clube e chegou a integrar as seleções carioca e brasileira de basquetebol. Mas foi mesmo no atletismo que Sylvio de Magalhães Padilha galgou os degraus mais altos na sua vida de atleta.

Do salto à altura, foi logo guindado às provas de velocidade, principalmente aquelas sobre barreiras, nas quais vai sagrar-se o nosso grande campeão. Do América transfere-se para o Fluminense e lá começa uma trajetória de glórias dentro do esporte base. Em 1927, toma parte em sua primeira competição oficial e, aos dezoito anos de idade terceiro colocado no Campeonato Brasileiro de Atletismo Adulto, na prova dos 110 metros sobre barreiras. No ano seguinte, sagra-se Campeão Brasileiro e quebra o seu primeiro recorde nacional, desta vez na prova dos 100 metros rasos. A partir daí, foi uma seqüência impressionante de vitórias e recordes, que só terminaram no ano de 1.948, quando deixa definitivamente as pistas do atletismo, como atleta.

Padilha foi campeão e recordista carioca, paulista, brasileiro e sulamericano em todas as provas de velocidade nas quais competiu, 100 metros rasos, 200 metros rasos, 400 metros rasos, salto à distância, 110 metros sobre barreiras, 400 metros sobre barreiras e o os revezamentos 4 x 100 metros e 4 x 400 metro. Na provados dos 400 metros sobre barreira, suas especialidade, seu recorde sulamericano durou exatos vinte seis anos, sendo até hoje um dos recordes continentais mais longos da história do atletismo mundial.

Em 1932, ainda no Rio de Janeiro, Padilha é convocado para integrar a equipe olímpica brasileira que tomou parte nos Jogos Olímpicos em Los Angeles, nas provas dos 110 metros sobre barreiras e 400 metros sobre barreiras. A viagem, a bordo do navio Itaquicê, acabou entrando para a história do nosso esporte, como uma página folclórica e cheia de aventuras. Contudo, pouco antes da viagem aos Estados Unidos, nosso atleta sofre um acidente em uma manobra feita durante exercícios à cavalo no exército e tem a perna fraturada. Embarca, portanto, machucado e apenas tira o gesso no navio, poucos dias antes de desembarcar em Los Angeles, não lhe tendo sido possível realizar os treinamentos adequados. Isso prejudicou sua performance em Los Angeles.

Porém, em 1.936, é novamente convocado para integrar a equipe brasileira, desta vez para correr somente a prova de sua especialidade, os 400 metros sobre barreiras, já radicado em São Paulo, Cidade para qual muda-se em 1933, com sua família, em razão de suas atribuições militares. Àquela altura, já é o oitavo colocado no ranking mundial da prova. Na ocasião, a pista do Clube Espéria, para o qual transferiu-se e passou a competir, estava em reforma, pelo que Padilha, com o apoio de seu técnico e também técnico da seleção brasileira, o austríaco Emanuel Matula, treinou nos terrenos baldios ao lado do Clube, nos quais hoje se localiza a marginal do Tietê.

Em Berlin, durante os Jogos olímpicos, após conquistar mais um recorde sulamericano, batendo competidores importantes de todo mundo, torna-se o primeiro atleta da América do Sul a chegar a uma final olímpica em provas de atletismo, conquistando a quinta posição, a qual veio a ser a melhor colocação do atletismo brasileiro em provas de pista até o ano de 1980, quando Agberto Conceição Guimarães obteve a quarta colocação na prova dos 800 metros rasos, nos Jogos Olímpicos de Moscou.

A façanha do atleta brasileiro o tornou mundialmente conhecido e respeitado. Convidado para participar de diversos meetings internacionais, venceu inúmeras provas na Europa, derrotando atletas já consagrados naquele Continente.

Vale lembrar, também, ressaltar a feito ocorrido no Sulamericano de Lima, no Peru, no ano de 1.939. Coube a Padilha a dupla missão de Chefe da Delegação Brasileira e atleta.

Além de participar dos Congressos técnicos e reuniões até altas horas da noite, na condição de Chefe da nossa Delegação, padilha correu e venceu as provas de 110 metros sobre barreiras, 400 metros sobre barreiras, 400 metros rasos e os revezamentos 4 x 100 e 4 x 400 metros. O Brasil sagrou-se bicampeão sulamericano. Mas o importante é que a nosso esporte conquistava pela primeira vez na nossa história esportiva, o primeiro título internacional fora de nossas fronteiras, já que o Campeonato Sulamericano anterior, também vencido pela Brasil, havia se realizado na Cidade do Rio de Janeiro. Naquele ano, os resultados de Padilha, tão expressivos, o fizeram receber da Helms Foudation, nos Estados Unidos, o troféu de o mais destacado atleta das Américas.

No ano de 1.940, terceiro colocado no ranking mundial, não pode participar dos Jogos Olímpicos, que se realizariam em Tóquio, no Japão, e que foram cancelados em virtude da guerra.

Padilha continuou treinando, competindo e vencendo seus competidores até o ano de 1.948, quando deixa definitivamente as pistas, para se dedicar à carreira de dirigente, a qual não foi menos brilhante.

Ainda atleta, no ano de 1.939, a convite do então Governador Adhemar de Barros, Padilha funda e dirige por mais de quarenta anos o Departamento de Esportes do Estado de São Paulo (DEESP), depois chamado de Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo (DEFE), hoje Coordenadoria de Esportes e Recreação (CER). Regulamenta a atividade esportiva no Estado de São Paulo, antes mesmo de fazê-lo a nível nacional. Como Diretor do DEFE, cria o Campeonato Colegial, Troféu Bandeirantes, Jogos Regionais, Jogos Abertos do Interior, Troféu Adhemar de Barros, hoje conhecido como Troféu Brasil de Atletismo, dentre outras competições que até hoje existem. Constrói os primeiros centros poliesportivos do Estado e do País, sendo os mais importantes o Conjunto Desportivo Baby Barioni - conhecido como Água Branca e o Conjunto Desportivo Constâncio Vaz Guimarães - conhecido como Ibirapuera.

Trouxe para o Brasil, a convite do Governo do Estado de São Paulo, a então seleção de natação japonesa, os chamados "peixes voadores", que na década de 40 eram os melhores nadadores do mundo. Criou as turmas volantes de atletismo que, como o objetivo de popularizar o esporte e com o fim de buscar novos valores, fazia demonstrações em todo o interior do Estado. Foi também, por longos anos, Diretor da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo.

Em 1.948, Padilha é convidado a integrar o Comitê Olímpico Brasileiro e passa a ser Diretor do Departamento Técnico do COB. Nessa posição, Padilha é escolhido Chefe das Missões Brasileiras aos Jogos Olímpicos de 1.948, 1.953, 1.956 e 1.960. Já como presidente do Comitê

Olímpico Brasileiro, Padilha comanda o envio de nossas Delegações aos Jogos de 1.964, 1.968, 1.972, 1.976, 1.980, 1.984 e 1.988. Chefia também as nossas Delegações a todos os Jogos Panamericanos realizados desde 1.951 até 1.987, além de muitas outras competições importantes.

Em 1.963 Padilha realiza na qualidade de Presidente do Comitê Organizador, os Jogos Panamericanos, na Cidade de São Paulo. Nesse ano, assume a Vice.Presidência na Organização Desportiva Panamericana (ODEPA). No mesmo ano, assume a Presidência do Comitê Olímpico Brasileiro, cargo que ocupou até 1.991.

Exerceu, também, a Presidência da Organização Desportiva Panamericana e a Vice - Presidência da Organização Desportiva Sulamérica. Foi Vice-Presidente do Conselho Nacional de Desportos e Presidente do Conselho Regional de Desportos.

Em 1.964 é cooptado membro do Comitê Internacional Olímpico. Na mais alta entidade do esporte mundial, foi o membro que mais tempo esteve em sua Comissão Executiva, como um dos mais destacados membros, daquela importante Organização, tendo, inclusive, ocupado a primeira Vice-Presidência do COI. Presidiu importantes Comissões no Comitê Internacional Olímpico, como por exemplo a Comissão de Enquete sobre a Rodésia, que culminou por expulsar a África do Sul do Movimento Olímpico, em virtude do flagrante racismo verificado naquele país. Teve papel preponderante na admissão da China no Movimento Olímpico e presidiu, também, as Comissões de Elegibilidade do COI, da Grécia como Sede Permanente e do Movimento Olímpico.

Padilha possui importantes condecorações nacionais e internacionais. Membro honorário e benemérito de inúmeros clubes desportivos em todo o país. É presidente de honra de diversas entidades esportivas, Federações Estaduais e Confederações Nacionais. É Presidente de Honra do Comitê Olímpico Brasileiro e da Organização Desportiva Panamericana.

Vereador Antonio Carlos Rodrigues
Vereador